



**COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
ELEIÇÕES CBCE/DN - BIÊNIO 2021-2023**

CARTA PROGRAMA DA CHAPA “DEMOCRACIA, CIÊNCIAS E VIDAS”

Introdução

O mundo vive sob a barbárie do modo de produção capitalista. Em andamento há anos, as crises estruturais do capital desencadeiam consequências profundas em vários setores da vida humana: ataques ao campo do trabalho, com a destruição aos direitos historicamente conquistados pela classe trabalhadora, a precarização e intensificação, a terceirização, o subemprego, a informalidade e a flexibilidade¹; ataques aos direitos humanos, com o aprofundamento das desigualdades e preconceitos, a violência contra o povo pobre nas periferias e pessoas LGBTQIA+, o genocídio aos povos negros e indígenas, a misoginia e o crescimento do feminicídio. Esses são apenas alguns dos reflexos do cenário recessivo global, com desproteção social das/os trabalhadoras/es, e do que enfrentamos em uma sociedade capitalista ancorada em uma racionalidade neoliberal.

No Brasil, os ataques à classe trabalhadora não acontecem somente agora, sob um governo profascista. Já vivíamos constantes ofensivas contra a vida humana em vários setores – educação, trabalho, segurança, saúde, ciência, meio ambiente, previdência social, entre outros – que agora se somam a um contexto pandêmico com a COVID-19, no qual o negacionismo, a inércia e incompetência de modo geral na gestão pública (aqui em destaque a saúde pública), aprofundam a crise sanitária que enfrentamos, com assustadores números de mortes diárias de brasileiras e brasileiros, desvalorização do SUS como um sistema de saúde público, que apresenta potencial gigantesco para o acesso e cuidados à saúde do nosso povo. Neste governo conservador, antidemocrático, os ataques - à ciência, às universidades públicas, às instituições que produzem conhecimentos, aos processos democráticos e aos diversos movimentos sociais - são constantes. Vivemos tempos de ofensivas ao direito de ser, de existir, de comer, de viver, de trabalhar com dignidade, de ter acesso a vacinas para lutar pela vida.

É nesta conjuntura árdua, complexa, que as entidades científicas enfrentam mais desafios para cumprir seu papel no contexto brasileiro. O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), nossa entidade fundada em 1978, deve, portanto, reafirmar seus propósitos de: fortalecer cada vez mais a produção do conhecimento científico relacionada à Educação

¹ ANTUNES, Ricardo. Qual é o futuro do trabalho na Era Digital? **Laborare**. Ano III, Número 4, Jan-Jun/2020, pp. 6-14. DOI: <https://doi.org/10.33637/2595-847x.2020-46>.



Chapa Democracia, Ciências e Vidas

Física, ao campo das Ciências do Esporte e suas subáreas Sociocultural, Pedagógica e Biodinâmica; respeitar e reconhecer o trabalho do conjunto de associadas/os pesquisadoras/es, professoras/es, estudantes da graduação, da pós-graduação e de instituições que desenvolvem estudos e pesquisas em diferentes matrizes teóricas na área; defender radicalmente a vida, a ciência, o trabalho e a formação com qualidade em todo o território brasileiro.

Imbuídas/os destes propósitos, apresentamos à comunidade de associadas e associados do CBCE a Chapa “DEMOCRACIA, CIÊNCIAS E VIDAS”, constituída por mulheres e homens que participam da história dessa entidade, que possuem trajetórias acadêmicas diferentes, mas que se complementam e que trazem experiências nas diversas instâncias do CBCE, as quais nos permitem reconhecer e defender conquistas importantes das gestões anteriores, bem como, em permanente diálogo com nossa comunidade, projetar os passos da entidade para o enfrentamento do difícil momento que vivemos.

Nesta Carta Programa, longe de pretender pontuar todas as questões que mereceriam destaque e atenção da próxima gestão, trazemos objetivamente quatro temas, que podem se desdobrar em diversas frentes de atuação. Ao final do documento, será feita a apresentação de cada membro da chapa, signatários desta Carta Programa, que com empenho e entusiasmo se propõem a enfrentar os desafios que estão por vir.

1 - Política de finanças

Estamos acompanhando com preocupação o desmonte generalizado das políticas públicas em nosso país. Uma das faces desse desmonte se revela no desinvestimento financeiro sistemático nas Universidades, nas agências de fomento e nas instituições públicas de pesquisas. A produção do conhecimento científico vem sofrendo duramente com os cortes orçamentários, forçando a interrupção de pesquisas em andamento, a evasão de pesquisadoras/es para o exterior e a redução da capacidade de formação de novos quadros pela falta de perspectiva futura de atuação no universo acadêmico. Com efeito, esse cenário atenta diretamente contra a soberania nacional e a nossa almejada independência científica e tecnológica.

O CBCE, a partir da liderança assertiva de sua diretoria nacional eleita para o biênio 2019-2021 e da mobilização dos membros de sua comunidade, tem se posicionado firmemente na defesa do financiamento sustentável das pesquisas e dos Programas de Pós-Graduação em nosso país. Por meio do Conbrace/Conice, maior e mais importante evento científico da área da Educação Física, nossa entidade cumpre o seu papel institucional de



contribuir com o debate público sobre ciência, bem como de fomentar a produção e a socialização do conhecimento.

Os tempos sombrios que pairam em nosso país afetam, também, a manutenção do nosso Colégio, tendo em vista que os canais de financiamentos para entidades como a nossa são escassos e o impacto econômico que a Pandemia trouxe a toda a população, reflete, sobremaneira, no processo de financiamento do CBCE por meio do pagamento regular da anuidade. Para tentar reverter esse quadro, nosso compromisso é de buscar diversificar as formas de pagamento existentes, com vistas a facilitá-las, dando continuidade aos avanços alcançados pela atual gestão, bem como refletir sobre os valores correspondentes a cada categoria. Com essas medidas, nossa expectativa é a de ampliar o número de associadas/os, garantindo um fluxo de caixa adequado às despesas ordinárias do CBCE. Em outra frente de trabalho, nos propomos a ampliar os mecanismos de acompanhamento público do uso dos recursos manejados no CBCE em nossa gestão.

2 - Fóruns de debate

A experiência positiva com os Fóruns de Pós-Graduação do CBCE e de Pesquisadoras/es das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da Educação Física foi fundamental para que a entidade enfrentasse os desafios impostos pela política científica em curso no país, notadamente no que diz respeito aos sistemas de avaliação dos periódicos científicos, das/os pesquisadoras/es e da pós-graduação stricto sensu na área. Tomando como referência essa experiência, entendemos ser possível, e necessário, ampliar esse tipo de ação para outros temas, tais como as polêmicas sobre a graduação decorrentes das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a iniciação científica e tecnológica, o lazer, a saúde entre outros.

O fomento à organização de Fóruns Nacionais, permanentes e/ou temporários, demandados e articulados pelos GTTs (Grupo de Trabalho Temático), Secretarias e a comunidade do CBCE, poderá contribuir para que a entidade mantenha seu protagonismo, criando espaços de reflexão e ação em torno desses e de outros temas, de acordo com as necessidades de cada momento político.

Destacamos, particularmente nesse momento histórico, a questão das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física, sobre as quais o CBCE já apresentou um posicionamento crítico ao assinar a Carta da Educação Física ao Conselho



Nacional de Educação (2019)² e a Carta do Comitê Nacional contra as atuais DCNs da Educação Física (Resolução CNE/CES nº 06/2018)³. Nesse sentido, um fórum específico cumpriria o papel de ampliar esse debate, de modo a acompanhar esse processo, contribuindo para qualificar a formação em Educação Física.

3 - Relação com associadas/os

Atentos à política interna e relação com as/os associadas/os, almejamos fortalecer a adesão de estudantes de graduação e pós-graduação ao CBCE, dialogando mais diretamente com estes segmentos. Neste sentido, pretendemos criar espaços de visibilidade e reconhecimento com aquelas/es envolvidas/os em programas de formação profissional, científica e tecnológica (a título de exemplo, a Iniciação Científica, a Iniciação à Docência, a Residência Pedagógica, Especializações, Mestrados Profissionais e Acadêmicos).

Se faz necessário, também, estimular e apoiar iniciativas de descentralização/interiorização de eventos regionais/estaduais em articulação com redes públicas de ensino, de modo a viabilizar a presença de professoras/es, bem como estabelecer contato com entidades de classe para promover a divulgação destes. Consideramos necessário ampliar a atuação dos Comitês Científicos nos eventos regionais, conjugando esforços com as Secretarias, a exemplo de algumas experiências exitosas. Para que esta política interna e a relação com as/os associadas/os sejam solidificadas, utilizaremos modos de comunicação que acompanhem e se apropriem das possibilidades da cultura digital para estarmos presentes nos diálogos entre os GTTs e Secretarias Estaduais.

4 - Política científica no cenário nacional e internacional

Mantendo a política do CBCE de aproximações com entidades científicas (nacionais e internacionais), destacamos a necessidade de ampliar e aprofundar o diálogo com a SBPC, a ALESDE (*Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte*), a ISA (Associação Internacional de Sociologia - principalmente com o RC 54 - Research Committee Body and Society - Corpo e Sociedade), o Colégio Europeu de Ciências do Esporte, entre outras.

Junto com a movimentação internacional, em âmbito nacional compreendemos ser necessário:

² Disponível em:

<http://www.cbce.org.br/upload/biblioteca/MO%C3%87%C3%83O%20DE%20APOIO%20C3%80%20CARTA%20AO%20CNE.pdf>. Acesso em 7 de junho de 2021.

³ Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeM-mwSmrYt1Nd7rXvwT7hIIsFboX64010h83t1dP9dH4e8GQ/viewform>. Acesso em 7 de junho de 2021.



Chapa Democracia, Ciências e Vidas

- Atentar para a atualização da visão crítica nos modos de produção discursiva da entidade sobre a conjuntura brasileira, contribuindo para pensar o desenvolvimento e a soberania nacional por meio da produção do conhecimento e divulgação dos saberes relativos à Educação Física/Ciências do Esporte.
- Garantir representatividade (mulheres, negras/os, indígenas e pessoas com deficiência) nos espaços de debate (mesas, fóruns e eventos locais, regionais, nacionais e internacionais).
- Participar, ativamente, da política editorial das revistas do CBCE. Neste caso, a ênfase se dará, junto com a editoria da RBCE e dos Cadernos de Formação da RBCE, no aprimoramento da qualidade destas, incluindo a possibilidade de buscar novos indexadores, procurando aumentar o fator de impacto de cada um deles dentro da área da Educação Física na CAPES.
- Respeito à pluralidade de modos de fazer ciência, constituição de subjetividades acadêmicas e concepções epistemológicas presentes na comunidade científica da entidade, sem perder de vista a defesa do rigor metodológico necessário para o avanço do conhecimento, em diálogo com os campos de atuação da área.
- Reforçar a relação entre a Diretoria Científica e a Coordenação de Secretarias, de maneira a favorecer eventos e atividades que demonstrem a qualidade científica das produções, por meio de eventos de extensão junto com as universidades, a manutenção e implementação dos eventos em nível estadual e regional, garantindo a diversidade da representatividade nas mesas.

APRESENTAÇÃO DA CHAPA

A Chapa Democracia, Ciências e Vidas se lança nas eleições para Direção Nacional do CBCE (biênio 2021/2023). A construção da chapa representa a possibilidade de diálogo e construção coletiva em defesa do fortalecimento do CBCE como entidade científica, implicada com as lutas pela valorização do Estado democrático de direito, da nossa profissão, da vida e do conhecimento.

Os sujeitos históricos que integram a chapa, composta em paridade de gênero, representam a diversidade regional de nosso país, fato que nos ajuda na construção do trabalho conjunto com as secretarias estaduais e com o coletivo de associadas/os. Este grupo conta com valorosas/os professoras/es pesquisadoras/es de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, sendo dois deles que estiveram à frente da entidade na gestão que se encerra este ano e um que compôs a Direção Nacional do CBCE entre os anos de 2015 e



Chapa Democracia, Ciências e Vidas

2017. Por meio da mescla da experiência com a renovação dos quadros, buscaremos manter as conquistas alcançadas pela gestão 2019-2021, nos desafiando a fazer avançar as agendas de interesses da nossa comunidade. O perfil do nosso coletivo pode ser conferido no resumo da trajetória profissional e acadêmica de cada uma/um, a seguir:

GISLENE ALVES DO AMARAL

Presidenta

UFU / Uberlândia-MG

<http://lattes.cnpq.br/7901901852545413>

gislene.amaral@ufu.br

Possui Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Uberlândia (1985), Mestrado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003) e Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (2018). Atualmente é professora Associada da Universidade Federal de Uberlândia. Foi coordenadora de área no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal de Uberlândia, subprojeto Educação Física Ensino Fundamental (2011-2013) e coordenadora colaboradora no mesmo programa (2018-2019); Coordena o Grupo de estudo e pesquisa sobre Escola, Currículo e Educação Física (GECEFE); Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais e Cidadania (GEPOC/UFU) e do Laboratório de Análise de Políticas e Gestão da Educação (LAPGE/UFU). Membro do GEPOC - Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Educacionais e Cidadania e LAPGE - Laboratório de Análise de Políticas e Gestão da Educação. Associada ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, tendo sido membro do Comitê Científico do Grupo de Trabalho Temático Escola - GTT-escola (1999-2001); Secretária Estadual CBCE/MG (2005-2007) e Coordenadora do GTT Escola (2019-2021). Tem experiência nas áreas de Educação e Educação Física, com ênfase em currículo, formação docente e políticas educacionais, com ênfase nos temas: educação física escolar, planejamento, estratégias de ensino e políticas de formação inicial e continuada.

MARIA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS COSTA

Vice-Presidenta

UFPA / Belém-PA

<http://lattes.cnpq.br/6147701581227207>

concita.ufpa@gmail.com



Mãe da Cecília dos Santos Silva. Formação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará e Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará. Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Pará, com doutorado sanduíche na Universidade de Buenos Aires (UBA/Argentina) via Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (CAPES). Professora adjunta do Instituto de Ciências da Educação atuando na Faculdade de Educação Física na UFPA - campus Belém. Atua na coordenação colegiada do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Educação Física, Esporte e Lazer (GEPEF/UFPA); Integra os grupos de pesquisa: Geperuaz/UFPA (Grupos de estudos e pesquisas em educação do campo na Amazônia) e Gestrado/UFPA (Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Educacionais, Formação e Trabalho Docente). Associada ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), tendo sido membro no Comitê ampliado do GTT 6 – Formação e Mundo do Trabalho (2017-2019). Experiência na área de Educação e Educação Física, com ênfase em: Educação Física Escolar; Formação Docente; Trabalho Docente; Prática Pedagógica; Educação de Jovens e Adultos, Educação Infantil, Educação do Campo (formação continuada de docentes do Campo).

MARINA FERREIRA SOUZA ANTUNES

Diretora Administrativa

UFU / Uberlândia-MG

<http://lattes.cnpq.br/4450708231672629>

marina.antunes@ufu.br

Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Uberlândia (1991) mestrado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (2005), área de concentração Educação Escolar e doutorado em Educação (2015) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, área de concentração Gestão, Políticas Públicas e Avaliação Educacional. Professora efetiva da Universidade Federal de Uberlândia. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física Escolar, atuando principalmente nos seguintes temas: educação física escolar, formação de professores (inicial e continuada) e políticas públicas educacionais. Membro do Laboratório de Estudos sobre Escola, Currículo e Educação Física (LECEF/FAEFI/UFU) e do NUTESSES/UFU. Presidenta do Conselho Municipal de Educação (Gestão 2017-2019). Coordenadora do II Curso de Especialização em Educação Física Escolar (2017-2019). Coordenadora do Curso de Graduação em Educação Física - Licenciatura (2018-2021). Secretária Estadual do CBCE-MG.



RODRIGO LEMA DEL RIO MARTINS

Diretor Financeiro

UFRRJ / Seropédica-RJ

<http://lattes.cnpq.br/9215131825606115>

rodrigodrmartins@ufrj.br

Doutor e Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Especialista em Gestão Escolar (UFES). Licenciado Pleno em Educação Física pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Professor Adjunto da UFRRJ, lecionando no curso de Educação Física. Experiência docente em cursos de Especialização Lato Sensu nas áreas de Educação Física e Gestão Educacional; e na Educação Básica, nas etapas da Educação Infantil, no Ensino Fundamental I e II e no Ensino Médio, nas modalidades regular, técnico e EJA. Experiência como Diretor Escolar nas redes públicas municipal (Vitória/ES) e Estadual (Espírito Santo). Membro do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), no qual integra o Comitê Científico do GTT Escola. Líder do Núcleo de Aprendizagens com as Infâncias e seus Fazeres (NAIF) e membro do Grupo de Investigação Pedagógica em Educação Física (GIPEF). Atualmente, o interesse de pesquisa focaliza as seguintes temáticas: Educação Infantil, Formação inicial e continuada de professores, Políticas públicas em Educação e Educação Física, Práticas pedagógicas e Currículo. Organizador da obra: "Desafios contemporâneos para a Educação Física Brasileira" (CRV, 2020).

SILVAN MENEZES DOS SANTOS

Diretor de Comunicação

UFAL / Maceió-AL

<http://lattes.cnpq.br/2939008930884704>

silvan.santos@iefe.ufal.br

Professor Adjunto do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas. Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (2018), com Estágio de Doutorado Sanduíche na Universidad Cardenal Herrera, em Valencia, Espanha (abr-ago/2017), via fomento da CAPES. Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014). Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe (2011). Coordenador do Remix - Observatório de mídias, tecnologias digitais e práticas corporais e pesquisador do Labomídia - Laboratório e Observatório da mídia esportiva. Atualmente ocupa o cargo de Diretor de Comunicação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE).



**Chapa
Democracia,
Ciências e Vidas**

TADEU JOÃO RIBEIRO BAPTISTA

Diretor Científico

UFRN / Natal-RN

<http://lattes.cnpq.br/9002864045147738>

tadeujrbaptista@yahoo.com.br

Possui graduação (Licenciatura Plena) em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Goiás (ESEFEGO), Especialização em Planejamento Educacional pela Associação Salgado de Oliveira (atual UNIVERSO) e Treinamento Esportivo pela Escola Superior de Educação Física de Goiás (ESEFEGO). É Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Goiás. É Doutor em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Realizou Pós-Doutorado em Educação na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, na linha de pesquisa de Filosofia e História da Educação. Atualmente, é Professor Associado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, onde atua como Docente no Departamento de Educação Física. Tem vínculo com o Programa de Pós-Graduação em Educação e o Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFG. É Líder do COEESA - Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Corpo, Estética, Exercício e Saúde. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: corpo, educação física, indústria cultural, estética, saúde e atividade física/práticas corporais.

CHRISTIANE GARCIA MACEDO

Diretora de GTTs

UNIVASF / Petrolina-PE

<http://lattes.cnpq.br/0872217208171466>

christiane.macedo@univasf.edu.br

Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás (2007), mestrado e doutorado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2012 e 2017). Atualmente é professora adjunta do Colegiado de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco, atuando principalmente nos seguintes temas: história, educação física, memória, gênero e centros de memória. Integra o LECCORPO - Laboratório de Estudos sobre Cultura e Corpo. Foi secretária administrativa do CBCE de 2005 a 2012, fez parte do Comitê Científico do GTT Memórias da Educação Física e do Esporte (2015-2017, 2017-2019) e Diretora de GTTs (2019-2021).



**Chapa
Democracia,
Ciências e Vidas**

CLÁUDIO MARQUES MANDARINO

Diretor das Secretarias Estaduais

UNISINOS / São Leopoldo-RS

<http://lattes.cnpq.br/1313464114593663>

mandarinocm@hotmail.com

Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (1988). Especialização em Metodologia do Ensino da Educação Física e Educação Física Adaptada para Deficientes - UFRGS (1995). Mestrado em Ciências do Movimento Humano - UFRGS (2000). Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS (2020) na Linha de Pesquisa II - Formação de Professores, Currículo e Práticas Pedagógicas. Atualmente é professor da UNISINOS, nos cursos da Educação Física (Estratégias de Ensino e Inclusão, Estágio Supervisionado em Educação Infantil, Pesquisa em Educação Física) e da Pedagogia (Corpo e Currículo). Professor da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. Membro do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte e membro do Comitê Científico do Grupo Temático de Trabalho 8 - Inclusão e Diferença. Foi pesquisador da Rede Cedes. Foi coordenador do subprojeto de Educação Física no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da UNISINOS (2014-2017 e 2018-2019). É colaborador no subprojeto da Educação Física na Residência Pedagógica da UNISINOS (2020-2021). Tem experiência no campo de atuação da Educação Física escolar. Pesquisa sobre a inclusão, identidade e diferença, práticas pedagógicas e docência.